

Relatório de atividades 2000



O Cirad no Brasil

4.2 Dinâmicas produtivas do arroz nos estados do Mato Grosso, Maranhão e Rondônia

Projeto de cooperação ABC, acordo Embrapa / Cirad 1999-2001

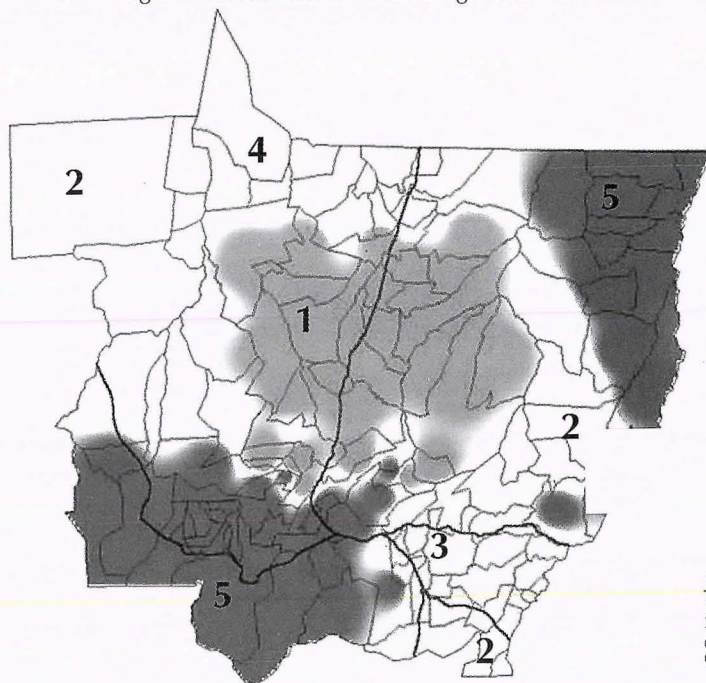
Patricio Mendez del Villar (Cirad-Ca Calim), Nixon L. Silva Pereira (estagiário Ufg) e Adrien Ducos (Istom)

Lidia Pacheco Yokohama, Raimundo Ricardo Rabelo, José Almeida Pereira, Marley Marico Utumi e Vicente de Paulo Campos Godinho (Embrapa).

A cadeia produtiva do arroz no Brasil sofre mutações importantes há uns dez anos, tanto no plano técnico como no econômico. A necessidade de uma avaliação do impacto e acompanhamento da cadeia produtiva são perceptíveis em todos os níveis: pesquisa & desenvolvimento, produção, transformação, comercialização. A pedido da Embrapa-Arroz e Feijão, iniciou-se um projeto de cooperação com o Cirad em 1999. Os três principais eixos de pesquisa são : 1) análise da competitividade das cadeias produtivas de arroz, na forma de produção de sequeiro, graças a diagnósticos rápidos; 2) avaliação de impactos tecnológicos (por exemplo, novas variedades) através das primeiras etapas de estudos da cadeia produtiva e 3) avaliação da adequação entre oferta e procura através de estudos sobre a qualidade, modos de consumo e as perspectivas dos mercados nacionais e internacionais.

No ano 2000, três estudos de cadeias produtivas se realizaram no estado do Mato Grosso (MT), Rondônia (RO) e Maranhão (MA). No Mato Grosso, nos últimos 10 anos, o cultivo do arroz de sequeiro aumentou a uma taxa anual de aproximadamente 10%. Este acréscimo tornou-se possível graças ao melhoramento de rendimentos, enquanto as superfícies diminuíram ligeiramente durante o mesmo período. A introdução de novas variedades de arroz, mais produtivas e mais adaptadas às preferências do mercado, contribuiu fortemente a esta dinâmica do cultivo do arroz nos estados do Centro-Oeste. Em todos os estados nos quais este estudo foi desenvolvido, o progresso do cultivo do arroz de sequeiro intensivo e mecanizado, corresponde, na realidade, a uma dinâmica agrícola nas novas fronteiras. O arroz é o cultivo principal quando se inicia um plantio em novas terras nos Cerrados, cedendo lugar depois a cultivos mais remuneradores e seguros do ponto de vista agrônomo e econômico (soja, algodão, milho). Nestas regiões, o arroz se cultiva também em sistemas de cultivo rotativo estáveis, graças especialmente ao desenvolvimento de técnicas de plantio direto e à produtividade elevada de novas variedades produzidas pela pesquisa pública e privada. Constatou-se porém um problema quanto à qualidade e disponibilidade de sementes certificadas. Para solucionar esta carência, os produtores são convidados, como um todo, a auto-produzir e/ou comprar semente-

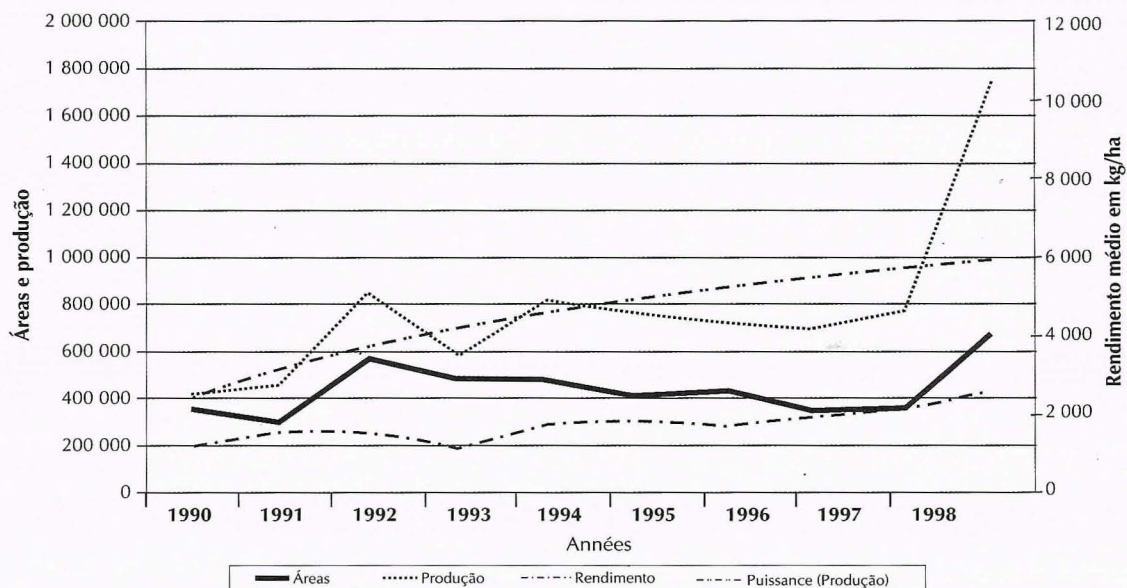
- 1 ■ - Regiões de soja e milho em áreas de abertura com arroz
- 2 □ - Regiões em substituição do arroz por soja
- 3 ■ - Regiões em substituição do arroz pelo milho e algodão
- 4 □ - Regiões novas em abertura de áreas com arroz
- 5 ■ - Regiões em retrocesso de áreas agrícolas



Mapa de tipologia das micro-regiões do Mato Grosso

grão, sem garantia quanto a qualidade germinativa e a pureza da variedade. Este problema de variedade foi uma das principais causas do declínio do cultivo de arroz no estado do Maranhão. Tal inadaptação penaliza particularmente a cadeia produtiva local tradicional que se restringe cada vez mais a um papel de atividade de auto-subsistência, com circuitos de comercialização muito pequenos e localizados para os atores. Esta marginalização do cultivo do arroz familiar, assim como dos atores de baixa renda com possibilidade de desenvolvimento apenas local, se compensa em parte pelo desenvolvimento de alguns pólos dinâmicos de cultivo do arroz de sequeiro empresarial. Este arroz é competitivo se comparado com o arroz irrigado do sul do Brasil e acompanhado por uma cadeia produtiva nas últimas etapas que está se organizando (novas unidades de transformação e novos circuitos de comercialização, por exemplo), no sul do MA, no centro do MT e no centro-este de RO.

Em 2001, terão prosseguimento os estudos sobre a dinâmica das novas fronteiras agrícolas nos estados do Centro-Oeste e do Norte, e particularmente quanto a estabilização e a viabilidade econômica do cultivo do arroz. Trabalhos serão desenvolvidos a partir dos dados históricos, com a ajuda de ferramentas de SIG (Sistema de informação geográfica), para caracterizar e compreender no tempo e no espaço, a evolução do cultivo do arroz no Centro-Oeste e as perspectivas em termos de oferta potencial. Neste aspecto, o acompanhamento do mercado internacional do arroz feito pelo Cirad permitirá a análise da evolução dos mercados regionais e internacionais visando-se a encontrar novos mercados externos para o arroz brasileiro. Por outro lado, a soja e o arroz estando muito ligados tanto no plano técnico quanto no sócio-econômico, nossos trabalhos nas cadeias produtivas do arroz nas regiões periféricas da Amazônia (Rondônia, Mato Grosso, Maranhão) poderão contribuir com elementos de análise para a dinâmica da soja na Amazônia brasileira.



Evolução das superfícies, da produção e dos rendimentos em arroz no Mato Grosso